

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EAD**

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Daniela da Rosa Schünemann

**Santa Maria, RS
2010**

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

por

Daniela da Rosa Schünemann

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barcellos da Rosa

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

elaborada por
Daniela da Rosa Schünemann

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Marcelo Barcellos da Rosa, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Damaris Kirsch Pinheiro, Dra. (UFSM)

Djalma Dias da Silveira, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 07 de agosto de 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela força diária e pelo cumprimento de mais esta etapa; a minha filha Larissa e ao meu marido Antônio por estarem sempre ao meu lado, com carinho e amor, ajudando-me e nunca deixando desistir dos meus objetivos; a minha prima Débora que foi uma presença constante em todos os momentos do curso até a etapa final; a minha irmã Ana Paula e ao meu cunhado Douglas por sempre me incentivarem; ao meu Orientador Marcelo por estar sempre presente, orientando-me para que seguisse no caminho certo, fazendo com que eu crescesse e nunca desistisse de meus objetivos; a UFSM pela oportunidade de realizar esta Pós-Graduação; a todos os professores e tutores pelos ensinamentos transmitidos no decorrer do curso; aos meus alunos e colegas por terem participado e contribuído na realização deste trabalho; meu muito obrigado.

***“Ninguém cometeu maior erro, do que aquele que não faz nada, só por que
podia fazer muito pouco.”***

Edmund Burke

RESUMO

Monografia
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Daniela da Rosa Schünemann
Orientador: Marcelo Barcellos da Rosa
Agudo, 07 de agosto de 2010.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação escolar. Esta monografia teve como objetivo principal inserir a Educação Ambiental na realidade da Educação Infantil, através do desenvolvimento de temáticas com atividades práticas e didáticas, a fim de que a criança tomasse conhecimento dos problemas ambientais de seu bairro e despertasse o seu interesse para as questões ambientais. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória desenvolvida entre março a maio de 2010, para verificar a viabilidade desta proposta. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola de Educação Infantil na periferia do município de Cachoeira do Sul. O público alvo foi 80 alunos com idades entre 1 e 5 anos. Foram desenvolvidas cinco temáticas contendo atividades didáticas e práticas referentes ao Meio Ambiente como: plantas, animais, saúde, hábitos de higiene, água, cuidados com o meio ambiente e com o local onde vivem. A proposta mostrou-se ser positiva, pois os alunos demonstraram muito interesse pelos temas abordados. Eles participaram ativamente de todas as atividades desenvolvidas com entusiasmo e dedicação. Com este estudo conclui-se que a Educação Ambiental não só pode, mas deve ser desenvolvida com crianças nesta faixa etária, pois, além das mesmas serem ávidas por novos conhecimentos, os alunos do pré escolar apresentaram a capacidade de sugerir novas atividades, além de discutir e apontar possíveis soluções para os problemas ambientais apresentados.

Palavras chaves: educação infantil; educação ambiental; Cachoeira do Sul; temáticas.

ABSTRACT

FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA
SPECIALIZATION IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

A PEDAGOGICAL PROPOSAL TO CONSCIENTIZATION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PRESCHOOL

Author: Daniela da Rosa Schünemann

Advisor: Marcelo Barcellos da Rosa

The Preschool education is the first stage of school education. This work aims to introduce the reality of Environmental Education in Early Childhood Education through the development of Thematic with practical activities and teaching, so that the child being aware of environmental problems in their neighborhood and awoke the interest in environmental issues. This project began with a literature search and exploratory conducted between March and May 2010 to verify the feasibility of this proposal. The research was conducted in a School of Early Childhood Education at the periphery of the city of Cachoeira do Sul, south of Brazil. Were considered the opinion of 80 students aged between one and five years. Five Thematic containing educational learning activities and practices concerning the environment such as plants, animals, health, hygiene, water, care for the environment and where they live were worked. The proposal proved to be positive because the students showed much interest in the topic. They participated actively in all the activities with enthusiasm and dedication. With this study it is ended that the Environmental Education not only it can, but it should be developed with children in this age group, because, besides the same ones they be avid for new knowledge, the students of the school Pré presented the capacity to suggest of new activities, besides to discuss and to point possible solutions for the presented environmental problems.

Key-words: childhood education; environmental education; Cachoeira do Sul; thematic.

LISTA DE QUADROS

Quadro A - Estrutura básica de um projeto pedagógico.....	36
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Preparação de alimentos (a); Contação de historia (b); Móbile sobre a natureza (c).....	41
Figura 2 - Lixão clandestino do bairro (a); Sanga que atravessa o bairro (b).....	42
Figura 3 - Cestinha para mamãe (a); Objetos feitos com garrafa pet (b); Papel reciclável (c).....	44
Figura 4 - Bichinho feito com massa de modelar (a); Confecção de livrinho (b); Contação de historia (c).....	45
Figura 5 - Maquete das casas (a); Escovação dos dentes (b).....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema.....	13
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Educação Infantil: Passado e Presente.....	16
2.2 Crise Ambiental e Educação Ambiental.....	23
2.3 A Educação Ambiental inserida na Educação Infantil.....	28
3. METODOLOGIA	34
3.1 Características da Instituição onde foi Desenvolvida a pesquisa.....	34
3.2 Público Alvo.....	35
3.3 Aplicação da pesquisa.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
5. CONCLUSÕES	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
7. APÊNDICE	54
Apêndice A - Modelo de Autorização.....	54

1- INTRODUÇÃO

O homem ao longo da sua história sempre utilizou-se do Meio Ambiente para sanar suas necessidades, mas de forma equilibrada, pois retirava da natureza aquilo que realmente necessitava para sua sobrevivência e de seu grupo. Entretanto, com o passar dos tempos, esse equilíbrio foi quebrado devido a mudanças na forma de vida das sociedades e a novas tecnologias que foram surgindo, modificando a forma de utilização dos recursos naturais que passaram a ser extremamente explorados e mal utilizados.

A sociedade mudou, ao longo dos tempos, a visão que tinha sobre o Meio Ambiente, passando a ver o mundo de forma fragmentada, separada por partes, e o homem começou a sentir-se um ser superior aos demais, agindo sobre eles, considerando apenas aquilo que é de seu interesse sem preocupar-se com os efeitos e conseqüências que seus atos venham a ocasionar a todo o planeta.

Esta visão fragmentada refletiu-se até mesmo no campo da Educação onde o conhecimento tem ocorrido de forma fracionada, separada em partes, sem procurar apresentar ligações entre as diversas áreas do conhecimento, sem procurar dar ênfase na interdisciplinaridade. Dessa forma o aluno perde a visão do todo vendo apenas partes desconectas tornando-se muito difícil fazer relações entre fatos, causas e possíveis conseqüências.

Nesse contexto, surgiu a necessidade de modificação desse quadro e a Educação Ambiental enquadra-se nele, pois ela visa à modificação de valores buscando uma melhoria de vida de todos os habitantes do planeta de forma igualitária e sustentável, sempre respeitando a natureza e todos os elementos que a compõem.

A Educação Ambiental quando desenvolvida formalmente nos estabelecimentos de ensino, não quer ser mais uma disciplina em meio a tantas outras. Ela quer estar presente em todos os momentos através da interdisciplinaridade, fazendo com que os alunos percebam que a interligação entre as diversas áreas do saber e que o mundo é um todo complexo sem divisões. Dessa forma os alunos poderão ter consciência da importância de seus atos e de suas ações e o que elas representam para toda a sociedade. Assim sendo, a Educação Ambiental estará fazendo parte da vida do indivíduo, fazendo com que este interaja,

torne-se mais consciente e seja atuante dentro da sociedade na busca de mudanças de atitudes e valores, a fim de que se volte a viver em equilíbrio com o Meio Ambiente.

Esse ponto de equilíbrio somente será encontrado quando o homem der conta que faz parte do Meio Ambiente e que é apenas mais um ser entre os demais, deixando de se sentir dono da natureza e percebendo que ela não está ali apenas para suprir suas necessidades e vontades, mas aprendendo a utilizar seus recursos de forma sustentável sem agredi-la, respeitando seus limites e sua capacidade de regenerar-se.

Para realizar essas mudanças de atitudes, nada mais propício do que iniciar pela primeira etapa da vida escolar da criança, ou seja, a Educação Infantil, pois é nessa fase da vida que se desenvolvem as bases do saber, que são fundamentais para a aprendizagem e serão levadas para toda a vida.

A criança é naturalmente curiosa e observadora, sendo que seu desenvolvimento ocorre através das descobertas que faz e das relações que estabelece com o mundo que a cerca. Dessa forma, torna-se muito importante desenvolver atividades que lhes possibilitem entrar em contato com temas referentes às questões ambientais e todas as demais áreas do conhecimento permitindo que desde cedo eles despertem para temas importantes e que dizem respeito a toda humanidade.

A Educação Infantil não é, e não pode mais ser vista como uma fase da vida onde as crianças devem apenas brincar e receber cuidados. Ela é muito mais, é uma fase onde as crianças devem ser estimuladas e instigadas sobre tudo que ocorre no mundo, a fim de que no futuro tornem-se cidadãos conscientes de seu papel e de suas responsabilidades no mundo e dentro da sociedade. Atualmente sente-se cada vez mais a necessidade de repensarmos e modificar o modo de vida que levamos, explorando a natureza em benefício de nossos hábitos de consumo.

O Meio Ambiente com todos os seus elementos estão se esgotando, pois não está dando tempo para que eles se recuperem, porém este padrão de vida precisa ser mudado rapidamente, a fim de continuar vivendo e dando condições para que as futuras gerações também tenham direito à vida.

A Educação Ambiental vem ajudar a reverter esta situação, procurando conscientizar a todos sobre a importância de modificar este quadro através de

mudança de hábitos e atitudes que devem envolver a todos. Ela busca a melhoria de vida de todos os seres vivos do planeta.

Obviamente a Educação Ambiental não será a solução de todos os problemas vivenciados na atualidade, mas ela aliada a um conjunto de ações realizadas entre os vários segmentos da sociedade podem fazer a diferença, pois, pode atuar entre diferentes campos, atingindo diferentes faixas etárias motivando para que ocorram mudanças comportamentais e que passem a ser vivenciadas por todos.

A escola é o espaço onde a criança inicia o seu processo de interação com a sociedade, o que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para formação de cidadãos responsáveis.

A Educação Infantil por sua vez é o começo da vida escolar de todos, onde se aprende conceitos e valores que se leva para toda vida. A criança está sempre disposta a aprender e devemos aproveitar para desenvolver a Educação Ambiental nesta fase de suas vidas, fazendo com que elas entendam e aprendam a valorizar e amar a natureza e todos seus elementos formadores, pois, se desde pequenos forem conscientes de suas responsabilidades, certamente no futuro serão adultos conscientes de seu papel no mundo onde vivem.

As crianças sempre estão ávidas na busca de novos conhecimentos. Tudo que descobrem e lhes despertam interesse é levado para dentro de suas casas, passando também a ser de conhecimento de todo o restante da família. Por esse motivo torna-se importante transmitirmos esses novos valores para dentro do ambiente familiar através de nossas crianças.

Nesse contexto nada mais propício e importante do que iniciar um trabalho de conscientização ambiental através da inserção da Educação Ambiental no cotidiano de uma escola de Educação Infantil, a fim de que as crianças de hoje, no futuro, façam parte de sociedades mais justas onde os cidadãos respeitam a si próprios, os seus semelhantes e a todas as formas de vida existentes no planeta.

1.1 Problema

As principais questões a serem respondidas neste trabalho, a partir de uma pesquisa exploratória são: É viável desenvolver a Educação Ambiental no cotidiano de uma escola de Educação Infantil, através do desenvolvimento de atividades práticas e didáticas em eixos temáticos? Os alunos da Educação Infantil demonstram interesse por temas ligados às questões ambientais, principalmente pelos problemas que ocorrem em seus bairros?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Despertar, no aluno da Educação Infantil, o interesse pelos temas relacionados à questão ambiental.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Descobrir, juntamente com os alunos, problemas ambientais que existem no meio onde vivem e discutir algumas das possíveis soluções para tentar solucioná-los.
2. Desenvolver com os alunos atividades práticas como: passeios pelo bairro onde os alunos residem; plantio de mudas de árvores frutíferas ao redor da escola; limpeza do pátio da escola; confecção de maquetes e objetos utilizando materiais recicláveis; visita e entrevista a pais de alunos que trabalham com a reciclagem de materiais, entre outros, proporcionando aos alunos mais conhecimento a respeito da comunidade onde vivem, ajudando-os a descobrirem novas formas de tornarem esse local, um lugar melhor para se viver.
3. Possibilitar através do desenvolvimento de atividades didáticas como: confecção de murais e cartazes; participação na hora do conto; criação de histórias; criação de desenhos livres sobre temas abordados; confecção de

móvil, entre outras, mais conhecimento sobre o meio ambiente e formas de como ajudar na sua preservação.

4. Colocar em prática na escola alguns projetos relacionados à Educação Ambiental.

1.3. Justificativa

No mundo atual sente-se cada vez mais a necessidade de repensarmos e modificarmos o modo de vida que levamos, pois estamos explorando a natureza em benefício de nossos hábitos de consumo.

O Meio Ambiente, com todos os seus elementos, está se esgotando, pois não estamos dando tempo para que se recuperem. Este padrão de vida precisa ser mudado rapidamente, a fim de continuarmos vivendo e dando condições para que as futuras gerações também tenham direito à vida.

A Educação Ambiental vem ajudar a reverter essa situação, procurando conscientizar a todos, sobre a importância de modificarmos este quadro através de mudança de hábitos e atitudes que devem envolver a todos. Ela busca a melhoria de vida de todos os seres vivos do planeta.

Obviamente a Educação Ambiental não será a solução de todos os problemas vivenciados na atualidade, mas aliada a um conjunto de ações realizadas entre os vários segmentos da sociedade, podem fazer a diferença, atuando entre diferentes campos, atingindo todas as faixas etárias, motivando para que ocorram mudanças comportamentais e que passem a ser vivenciadas por todos.

A escola é o espaço onde a criança inicia o seu processo de interação com a sociedade. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para formação de cidadãos responsáveis.

A Educação Infantil por sua vez é o começo da vida escolar de todos, onde se aprende conceitos e valores que se leva para toda vida. A criança está sempre disposta a aprender. Devemos aproveitar esse interesse, para desenvolver a Educação Ambiental nessa fase de suas vidas, fazendo com que elas entendam e aprendam a valorizar e amar a natureza e todos seus elementos formadores. Se

desde pequenos forem conscientes de suas responsabilidades, certamente no futuro serão adultos conscientes de seu papel no mundo onde vivem.

As crianças sempre estão ávidas na busca de novos conhecimentos. Tudo que descobrem e que lhes despertem interesse é levado para dentro de suas casas passando também a ser de conhecimento de todo o restante da família. Por esse motivo torna-se importante transmitirmos esses novos valores para dentro do ambiente familiar, através de nossas crianças.

Neste contexto nada mais propício e importante do que iniciarmos um trabalho de conscientização ambiental através da inserção da Educação Ambiental no cotidiano de uma escola de Educação Infantil, a fim de que as crianças de hoje, no futuro, façam parte de sociedades mais justas onde os cidadãos respeitam a si próprias, aos seus semelhantes e a todas as formas de vida existentes no planeta.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Infantil no Brasil: Passado e Presente

Segundo Cuberes, (2002), a Educação Infantil é o primeiro nível educacional, e abrange os níveis do Berçário e Maternal com crianças de zero até três anos e do Jardim de Infância ou Pré-Escola que atende crianças de quatro a cinco anos de idade.

Para Rosenau, pág. 21, (2008), a “Educação Infantil é parte da educação básica e tem papel importante como elemento que favorece o desenvolvimento da criança”.

Segundo Rosemberg, (2003), a Educação Infantil no Brasil ainda é um campo de conhecimento e um subsetor da política social em construção e entrou na pauta do movimento social que lutava por creches para atender as mães trabalhadoras da indústria.

No Brasil os primeiros projetos de atendimento à criança apareceram por volta do século XIX para dar auxílio aos filhos das mulheres trabalhadoras das indústrias com objetivos assistenciais e na área médica. Alguns proprietários de indústrias tiveram a iniciativa de criar esses espaços destinados ao cuidado às crianças. Esses locais tornavam-se o segundo lar das crianças. (Rosenau 2008 pág. 25)

Conforme Campos vol.3, 2005, em 1899 foi fundado o Instituto de Proteção e Assistência do Brasil havendo nessa época um movimento para que se criassem creches e em 1908 foi criada então a primeira creche par atender crianças de até 2 anos, filhos de operários. Em 1935 foi criada pela prefeitura de Serviço Municipal de Jogos e Recreios, os então chamados Parques Infantis e tinham a finalidade de estimular o gosto por esportes, atividades recreativas e cuidados higiênicos e morais, sendo que estas finalidades ainda hoje estão presentes na educação pré-escolar. Mais tarde em 1941 passam a ser centros educacionais atendendo crianças na faixa dos 3 aos 7 anos.

Segundo Rosenau, (2008), no ano de 1961 foi criada a primeira lei estabelecendo as diretrizes e bases para a educação nacional, a Lei nº4. 024 que mais tarde foi revogada sendo que a atual lei que rege esse assunto é a Lei nº9. 394/96.

Segundo Didonet, (1997), foi a partir dos últimos 30 anos que os profissionais de Educação Infantil conseguiram reunir argumentos para convencer os dirigentes educacionais sobre a importância da infância como período decisivo da vida e que merece especial atenção do sistema educacional.

“No ano de 1990, pela Lei nº8. 069 são promulgados o Estatuto da criança e do adolescente no qual são estabelecidos os direitos da criança. (Rosenau, 2008, pág. 32)”

Campos, vol.3 2005, coloca que o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) veio reforçar o direito da criança à Educação Infantil e do estado em proporcionar os serviços ligados a esta modalidade de educação.

Conforme Rosenau, (2008), foi a partir deste Estatuto e com a criação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei nº 9.344 instituída em 20 de dezembro de 1996) que apresenta a educação infantil como parte da educação básica e estabelece três artigos que instituem as formas de organização para que ocorra o atendimento das crianças de até 6 anos de idade e ressaltaram o cumprimento do direito à educação que iniciam muitos avanços na área da Educação Infantil .

Artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº (9.344)

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

- I. Educação básica, formada pela educação infantil;
- II. Ensino Fundamental e ensino médio;
- III. Educação superior;

Art. 29. Da Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complemento a ação da família e da comunidade.

Art.30. A educação infantil será oferecida em:

- I. Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II. Pré escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade,

Art.31.

Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Lei LDB)

Cadernos Pedagógicos vol.1 pág.12 2005, explica que a Educação Infantil começa a ser vista como meio de educação e aprendizagem deixando de ser vista como lugar onde as crianças apenas recebiam cuidados e em muitos casos começa a substituir a ação da família. Pode-se dizer que se iniciava a valorização da infância que passou a ter um espaço em sintonia com o processo de evolução da vida humana.

Segundo Rosenau, (2008), se compararmos a LDB às antigas leis, poderá observar-se que ocorreram muitos avanços, pois a educação infantil passa então a ser considerada a primeira etapa da educação básica.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) fica ressaltado mais uma vez o dever do Estado em oferecer em estabelecimentos de ensino público, a Educação Infantil assegurando o direito da criança a essa modalidade de ensino, passando a ser a primeira etapa da educação básica. (Campos 2005, vol.1 pág.14).

Conforme Rosemberg, (2003), a partir dessa legislação tem ocorrido no Brasil, um grande progresso sobre a importância da Educação Infantil e um dos fatores mais importantes para que se ocorra esse progresso é a própria demanda social, empurrada pela necessidade das mães terem onde deixar seus filhos pequenos enquanto trabalham, tendo em vista que hoje em dia, muitas são responsáveis pelo sustento de suas famílias.

Segundo Rosenau, (2008), é importante ressaltar que a Educação Infantil não deve ser vista como a solução para problemas sociais, nem vem para salvar o ensino fundamental ou substituir a ação da família, ela vem sim trazer resultados educacionais significativos e cumprir com um direito da criança previsto em lei e também atender um demanda social.

Conforme Lopes, vol.1 2005, o Brasil vem nos últimos tempos vivenciando mudanças significativas no campo da Educação Infantil. Estamos vivendo em meio a mudanças de paradigmas em todas as áreas do conhecimento. Toda essa mudança altera não somente o conhecimento, mas principalmente nos confere uma visão holística do ser humano. O homem percebe-se como sujeito do seu próprio destino, reencontrando a criança que vive dentro de seu coração. Devemos lutar para que essas mudanças ocorram em todas as áreas, iniciando pela educação infantil que é o berço educacional de todo o ser humano e a base que levamos para toda a nossa vida.

Conforme Didonet (1997), a Educação Infantil tem um papel próprio a cumprir sendo que a creche e a pré-escola são espaços estritamente educacionais, tendo como objetivo principal, oportunizar à criança de 0 a 5 anos, as experiências necessárias para que desenvolva-se plena e harmoniosamente em todos os seus aspectos. Ocorrendo isso, o sucesso da criança ao ingressar no ensino fundamental será conseqüência e não finalidade.

Segundo Campos, vol.1 2005, o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico que acontece aos pouco gradativamente, de modo que a criança acumule experiências e conhecimentos, inseridos e integrados ao meio onde vive para que possa despertar suas capacidades e, dessa forma, realizar-se plenamente como pessoa.

“A Educação Infantil é o lugar adequado para a criança descobrir o mundo que a cerca nos seus primeiros anos da vida.” (Cavaton, 2003, pág 245,).

A característica mais forte na nova concepção da Educação Infantil é a integração das funções de cuidar e educar. A educação infantil exige dos educadores um cuidado especial, sendo que o cuidar e o educar são aspectos indissociáveis sendo que não podemos educá-las sem cuidarmos de suas necessidades biológicas, sociais e emocionais (Rosenau 2008, pág 65 e 66,).

Conforme Jean Piaget, (1973), educar é colaborar na inclusão da criança ao mundo onde vive. Ajudando-a a entendê-lo através da linguagem falada e escrita e dos conhecimentos acumulados pela humanidade, desenvolvendo assim sua autonomia. Para isso é necessário ensinar à criança a conhecer seu próprio corpo e como cuidá-lo através da formação de hábitos.

Segundo Cavaton, 2003, o desenvolvimento infantil se dá pela interação da criança com pessoas da sua ligação as quais mantém relações afetiva e efetivamente. Portanto é tão importante que o educador tenha muito conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.

Castro, vol.1 2005, mostra o que é necessário para que uma criança desenvolva-se adequadamente:

- Ser acolhida em suas características pessoais, aceitando-se o sexo com que nasceu e suas características particulares que às vezes incluem deficiências que podem torná-la uma criança com necessidades especiais;

- Receber dos familiares e das pessoas que cuidam dela, tudo aquilo de que necessita quanto á alimentação, á higiene, á saúde, á segurança e ao afeto;
- Ter seu processo de maturação psiconeurológico respeitado, porque dele depende o surgimento e o desenvolvimento de suas capacidades motoras, intelectuais, sociais, afetivas e morais;
- Ter oportunidades de vivências físicas, psicológicas e sociais para que possa exercitar plenamente suas potencialidades;
- Ser estimulada de acordo com o nível de desenvolvimento em que se encontra;

Cuberes, (2002), pág. 24, explica que “quanto ás crianças de três, quatro e cinco anos, a sua educação envolve também um cuidadoso processo psico-sócio-pedagógico que abrange o sentimento e o pensamento”.

Cavaton, (2005), comenta que a criança da Educação Infantil é curiosa, com incrível memória para aprender. Ela não só descobre como também organiza a melhor forma de conviver com o meio onde vive. Ela interage com este meio e dele retira as informações necessárias para melhor entendê-lo tendo sempre um adulto, educador como intermediário facilitando e otimizando a fonte de informações. Já. Barcellos, pág. 7 ressalta que o desenvolvimento contínuo e mais intenso em relação ao educar e processar informações ocorre na infância.

Campos, 2005, vol.1, pág.11, argumenta que na idade do 0 aos 6 anos desenvolvemos as habilidades fundamentais a nossa sobrevivência. Aprendemos a ficar de pé, a caminhar, a correr, a saltar e a falar. Nos anos que seguem apenas a aperfeiçoamos e adaptamos ás necessidades de vida.

Segundo Cavaton, (2003) pág.247, cada criança tem um tempo e um ritmo próprio para desenvolver essas habilidades, devemos sempre levar em conta o que ela progrediu partindo do que ela sabia antes e o que saber agora.

Conforme Piaget, (1973), para que ocorra o desenvolvimento cognitivo é necessário que a atividade intelectual se desenvolva em conjunto com o funcionamento total do organismo, também atue sobre o meio ambiente sendo que o conhecimento é resultado das ações da criança. Piaget ainda destaca que entre 0 e 7 anos, a criança vivência dois períodos de desenvolvimento, sendo eles: o sensório motor (0 a 2 anos) e o pré-operacional de (2 a 7 anos). No período sensório motor

todos os conceitos, inclusive o conceito de objeto são desenvolvidos. Outra característica importante é que ela começa a coordenar os movimentos para um fim, tendo início o uso da inteligência prática. No período pré-operacional, ela passa do nível da inteligência sensório motora para a inteligência representacional. Seu desenvolvimento intelectual se dá, mais na área simbólica do que na área motora.

Conforme Cuberes, (2002), as atividades propostas à criança dentro de uma concepção de Educação Infantil devem ser concentradas no desenvolvimento integral da criança. Para isso deve-se levar em conta e conhecer as fases do desenvolvimento em que estão, sendo o educador, sempre um observador.

Segundo Rosenau (2008), quando se fala em desenvolvimento integral da criança, estamos nos referindo a quatro dimensões. Sendo elas:

- Desenvolvimento cognitivo: referente à capacidade de utilizar seus processos mentais: atenção, memória, raciocínio lógico, linguagem, percepção, etc...
- Desenvolvimento afetivo: referente à capacidade de lidar com as emoções: segurança, medo, alegria, etc...
- Desenvolvimento físico: referente à capacidade de ação motora: andar, correr, pular, etc...
- Desenvolvimento social: referente à capacidade de relacionar-se com os outros: brincar em grupos, fazer amizades, negociar conflitos, etc... Neste sentido é necessário que a escola oportunize atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança nestas quatro dimensões.

Conforme Piaget, (1973), há fatores internos e externos que podem influenciar o desenvolvimento humano, sendo que os internos referem-se à hereditariedade e maturação e os externos ao ambiente social, à alimentação e à preservação da natureza.

Segundo Rosenau, (2008), tornam-se importantíssimo o estudo dessas etapas do desenvolvimento, para que o educador possa desenvolver adequadamente seu trabalho, escolhendo as atividades que melhor se adaptem à criança e identificar no ambiente escolar, as crianças que possam ter algum eventual problema de aprendizagem, sempre levando em conta que estas faixas podem sofrer alterações de acordo com o meio onde a criança vive.

Conforme Cavaton, (2003), as atividades precisam sempre aproximar-se do desenvolvimento natural da criança e para tanto serem lúdicas.

Rosenau 2008, pág. 70, explica que nesta fase da vida a criança necessita aprender tudo o que seja importante para sua sobrevivência. Assim, os jogos e as brincadeiras são estratégias de que se utiliza para vivenciar e compreender este processo adaptativo. Brincar é ao mesmo tempo uma forma de resgatar valores, de comunicar, de desenvolver aprendizagens, criatividade e convivência solidária.

Segundo Lopes, (2005), vol.1, a atividade lúdica é inerente à condição humana. As crianças, desde os primórdios da civilização, sempre brincaram. Através das brincadeiras, expressão de sentimentos, imaginação, criatividade, fantasia e o universo cultural.

Conforme Didonet, (1997), as crianças vivem suas brincadeiras intensamente e o educador deve preparar suas atividades integrando o mundo interior da criança às linguagens simbólicas de que devem se apropriar e as áreas do conhecimento. Devem aperfeiçoar as experiências e as oportunidades das crianças frente a desafios que as levem a melhor elaboração sobre o que fazem, vêem, ouvem, ou sentem sobre o mundo.

“O jogar e brincar faz parte do presente da criança e são fundamentais para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia.” (Rosenau 2008, pág. 70).

O brincar é determinante na construção da autonomia, e conseqüentemente, da interação entre pares. Propiciam momentos de aprendizagem e formulação de hipóteses sobre as coisas a conhecer. No jogo, as crianças aprendem a agir, incorporam atitudes de iniciativas e exercitam sua autonomia. O brincar e o jogar são ações motivadoras. (Lopes vol. 1 2005, pág 20 e 21,).

Piaget, (1973), explica que o jogo é uma condição essencial para o desenvolvimento infantil, sendo indispensável na prática educativa.

Conforme Lopes, (2008) vol.1 para a criança, as brincadeiras têm importância em si mesmas e por isso devem ser valorizadas. Os educadores devem ter conhecimento das inúmeras possibilidades que cada brincadeira propicia e aproveitá-las ao máximo, fazendo com que todas as atividades sejam pedagógicas e enriquecedoras e vendo no brinquedo, no jogo, no movimento e nas atividades corporais, momentos de aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento da criança. Tão importantes como aqueles em que o corpo está escondido e apenas o intelecto está trabalhando.

Segundo Piaget, (1973), a criança está em constante processo de crescimento e desenvolvimento de suas capacidades, em busca de conhecimento. Cabe ao educador, para que esse processo ocorra da melhor forma, aproveitar

todos os momentos em todas as atividades desenvolvidas, provocando suas habilidades e ajudando-a a tornar-se um ser completo.

Conforme Cuberes, (2002), o professor que atua na Educação Infantil, com base em todo o conhecimento que deve possuir acerca desta fase fundamental na vida da criança, deve atuar como um medidor, aproveitando para desenvolver em todas as atividades, tudo aquilo que a criança é capaz de realizar e que necessita para seu crescimento e o pleno desenvolvimento.

2.2 Crise Ambiental e Educação Ambiental

Conforme Lopes, (2005), vol. 2, No início dos tempos quando o homem e o Universo começaram sua trajetória, conviviam em perfeita harmonia. A natureza era o lar, o abrigo, dava de comer e ensinava, mas com o passar dos tempos esse quadro modificou-se, nossos ancestrais iniciaram um processo de destruição em todo o planeta.

Conforme Silva, (2005), vol. 2. No momento em que o homem deixou de ver a natureza como um ser sagrado e com vida própria, ele passou a explorá-la e começaram a ocorrer muitas transformações que afetaram diretamente todo o planeta. Essas transformações ocorreram principalmente no campo científico – tecnológico, bem como nos campos cultural e político das relações da sociedade moderna.

O Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental, (2001), salienta que com o crescimento da humanidade, ela passou a intervir na natureza para satisfazer suas necessidades e desejos, com um modelo de civilização que trouxe a industrialização, a modificação na forma de produção e trabalho, mecanização da agricultura com uso incentivo de agrotóxicos e a urbanização com uma concentração populacional nas cidades.

A partir desta transformação tecnológica, do acelerado crescimento da sociedade industrial e da urbanização houve um aumento dos riscos provocados pelas ações de uma sociedade moderna altamente consumidora, conforme explica o Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental (2001), pág 15.

“A tecnologia empregada, evolui rapidamente, junto com o grande crescimento de uma sociedade urbana, demasiadamente consumidora que trouxe conseqüências indesejáveis que se agravam com igual rapidez.”

Morin, (1979), comenta que este avanço tecnológico e a busca por novos mercados para conquistar novos consumidores, gerou um processo de globalização que modificou o planeta. Nesse processo não houve a menor preocupação com o meio ambiente, passando a prevalecer a dominação da natureza que é dividida, fragmentada... O homem começa a ser um estranho á terra. Dessa forma o meio ambiente passa a ser uma fonte de renda de onde se extrai muita riqueza, não importando a que custos.

Segundo Pereira, (1993), o desenvolvimento econômico traz muita riqueza, mas traz muito mais pobreza. A vida tornou-se mais fácil, mas para quem não tem acesso a todos estes bens, ela gera exclusão. Esta busca por poder e consumo relaciona-se a falta de sentido de nossas vidas, que se originou a partir do momento em que cortamos o elo com nossa mãe natureza.

Todo esse cenário nos reporta ao que vivemos hoje: uma crise ambiental, onde os recursos naturais estão sendo super explorados e já não se consegue mais recuperá-los, sendo que muitos já estão se extinguindo ou em vias de desaparecerem, como explica o Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental (2001) pág. 19.

A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma demasiadamente intensa. Recursos não renováveis como o petróleo começaram escassear. De onde se retirava uma árvore, agora retiram-se centenas. Onde moravam algumas famílias consumindo alguma água, agora moram milhões de famílias exigindo imensos mananciais e gerando milhões de toneladas de lixo por dia. Sistemas inteiros de vida vegetal e animal são tirados de seu equilíbrio. Essas diferenças são determinadas para a degradação do meio onde se insere o homem.

Pereira, (1993), comenta que com o crescimento deste modelo de desenvolvimento, onde o meio ambiente é altamente modificado, surgiram manifestações e movimentos que refletem o pensamento de parcela da população sobre o perigo que a humanidade corre ao afetar tão violentamente a natureza. No Brasil, teve início com a preocupação em preservar o pau-brasil e com a criação dos Bosques Nacionais.

Conforme Silva, (2005), atualmente, após duas ou três décadas de movimentos em defesa do Meio Ambiente e de sua prevenção, já se pode afirmar que alguns avanços já são realidade e que se pode ter esperança.

Atualmente, temas referentes à questão ambiental têm sido decididos internacionalmente e muitas ações já estão sendo realizadas, investindo-se muito na conscientização das pessoas para que ocorram mudanças efetiva conforme explica o Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental (2001) pág. 23 e 24.

A questão ambiental, isto é, o conjunto de temáticas relativas não só a proteção da vida no planeta, mas também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades, compõem a lista dos temas de referência internacional.

É nesse contexto que se iniciam as grandes reuniões mundiais sobre o tema em que se formaliza a dimensão internacional das questões relacionadas ao meio ambiente, o que leva os países a se posicionarem quanto a decisões ambientais de alcance mundial.

Uma das principais conclusões e proposições assumidas internacionalmente é a recomendação de si, investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos para a necessidade de se adotarem novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das contratações feitas nessas reuniões.

Conforme Pereira, (1993), para que ocorra efetiva mudança de conscientização, reconhece-se o papel central da educação para a construção de um mundo mais justo, socialmente e ecologicamente equilibrado, requerendo uma responsabilidade individual e coletiva em todos os níveis da sociedade. Em todas as recomendações, e decisões e tratados internacionais, é evidenciada a importância da Educação Ambiental como meio indispensável para se criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas. Evidentemente a educação sozinha não é suficiente para mudar o mundo, mas é condição necessária para tanta.

A escola é o local onde se desenvolve o pensamento e o conhecimento, onde se procura transmitir valores positivos perante a sociedade. Nada mais correta do que trabalharmos com nossos alunos a questão ambiental, que diz respeito à sociedade como um todo e que deve estar dessa forma presente diariamente nas atividades escolares, como analisa o Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental (2001).

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da

relação estabelecida entre natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Essa consciência já chegou á escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno da questão por educadores de todo o País.

Por está razão vê-se a importância de incluir a temática do Meio Ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda pratica educacional.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que evidenciam-se as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.

Em termos de educação essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação da responsabilidade e da equidade.

Segundo Silva, (2005), para se trabalhar com o tema Meio Ambiente, a escola deve buscar muita informação e ter conhecimento constante sobre o tema, para poder desenvolver um trabalho adequado junto dos alunos. Isto não que dizer que os professores devem saber tudo, mas deverão estar dispostos a aprender cada vez mais sobre o assunto, bem como a transmitirem aos alunos, a noção de que o processo de construção e produção do conhecimento é constante, ajudando os alunos a construírem uma consciência global a respeito das questões referentes ao Meio Ambiente.

Segundo Pereira, (1993) a educação ambiental procura despertar as pessoas para essa consciência, pois tem o papel de construir valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Ela pode ser desenvolvida por meio formal, dentro da escola, bem como de modo informal, através dos meios de comunicação. Ambos os processos, formal e informal, têm em comum a idéia de que é necessário e urgente formar cidadãos conscientes capazes de tomar decisões conscientes para a vida do planeta.

Mousinho, (2003), coloca que a Educação Ambiental é o processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, procurando despertar no individuo, uma mudança cultural e a transformação social.

“A Educação Ambiental procura despertar a consciência das relações entre todos os seres do universo, concebendo o homem com um elemento entre tantos outros. Lopes (2005)vol. 2 pág.78.”

Pereira (1993)pág.76, destaca que a Educação Ambiental vem modernamente sendo abordada, mais como um conjunto de técnicas pedagógicas do que ,conteúdos. O primeiro passa para a abordagem ambientalista, é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado. O educando passa a vivenciar situações de experiência que possibilitem a solução dos problemas que se lhe são apresentados no dia a dia de sua vida.

A abordagem da Educação Ambiental permite o trabalho interdisciplinar espontâneo com consequência da metodologia empregada. Quando o professor proporciona ao aluno, situações que lhe permitem construir seu conhecimento, o ensino torna-se interdisciplinar, uma vez que o educando buscará, dentro de suas necessidades, outros componentes curriculares, promovendo ações interdisciplinares entre os conteúdos afins.

Para Medina, (1997), a educação ambiental é definida como um processo que consiste em propiciar às pessoas, uma compreensão crítica do meio ambiente. Só assim elas desenvolverão atitudes e valores que lhes permitirão adotar uma posição crítica e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais. Essa melhoria da qualidade de vida visa à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças.

REIGOTA (1997) considera a educação ambiental como uma proposta que altera profundamente os moldes da educação atual, por se tratar de uma educação que tem como princípios, não só a utilização racional dos recursos naturais, mas a participação nas discussões sobre a questão ambiental. Devendo a educação ambiental estabelecer um elo entre a humanidade e a natureza, que não seja sinônimo de autodestruição, porém, estimulando a ética nas relações.

Segundo Pereira, (1993), a principal função da Educação Ambiental é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e com a sociedade local e global. Para isso é necessário que mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.

E esse é um grande desafio para a educação, pois comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática do dia a dia, na escola.

A escola tornou-se uma grande aliada no processo de conscientização da sociedade sobre as questões ambientais, como explica Lopes, (2005)vol. 2 pág. 79.

A idéia de envolver a comunidade a partir da escola representa uma das evoluções mais importantes nos trabalhos da Educação Ambiental. Mas para que se consiga realizar este trabalho envolvendo a escola e a comunidade é necessário que sejam sanadas a principais dificuldade e obstáculos que atualmente impedem que tais ações aconteçam , como a falta de profissionais dispostos em trabalhar a Educação Ambiental, deixando de lado os modelos tradicionais; a escola deixar de ser isolada e

entregar-se a comunidade, deixando que esta também participe das decisões da escola; que a escola realize um trabalho vinculado à realidade local, um trabalho interdisciplinar revendo sua estrutura e forma de avaliar o aluno, e que os órgãos responsáveis pelo ensino disponibilizem mais recursos para esta área investindo mais em educação.

No Brasil a Educação Ambiental foi assumida como obrigação nacional pela constituição promulgada em 1988 e passa por todas as dificuldades citadas anteriormente, Apresenta uma maior variedade de experiências em Educação Ambiental, mas ainda está longe de ser desenvolvida de forma tranqüila, pois requer mudanças profundas de comportamento de atitudes e valores.

O Brasil é um país muito, rico em recursos naturais, mas apresenta graves problemas sociais e ambientais fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento econômico. Nesse contexto fica evidente a importância e responsabilidade dos educadores, em educar os futuros cidadãos brasileiros para que venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, relacionando sempre a educação com a vida, seu meio e sua comunidade.

Conforme Barcellos, no Brasil educar significa romper paradigmas culturais onde o educador, fruto deste mesmo modelo educacional, encontra-se normalmente despreparado, principalmente se tratando da Educação Ambiental. Isto é um grave obstáculo que precisa ser rompido para que realmente ocorram efetivas mudanças de comportamento.

2.3 A Educação Ambiental Inserida na Educação Infantil

Segundo Campos, (2005)vol.1, Durante os primeiros anos de vida da criança elas estão sempre dispostas a aprender, são muito curiosas e observadoras, estando sempre atentas a tudo que as cerca e que faz parte do seu mundo, estabelecendo relações e fazendo várias conquistas, sendo por este motivo muito importante despertar-lhes o interesse sobre os temas relacionados ao meio Ambiente.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) volume 3, pág. 1 explica.

[...] que as crianças refletem gradativamente e tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo. Perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam

respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

O Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental (2001), nessa tarefa de transmitir ensinamentos ambientalmente corretos, além da escola, juntam-se nessa tarefa, à sociedade que é responsável pelo processo como um todo. A família e a mídia exerce grande influência sobre a criança. Em casa a criança adquire muita informação que deverá ser trazida e incluída dentro dos trabalhos realizados na escola, estabelecendo relações entre esses dois universos. A mídia por sua vez através do rádio, da TV e da imprensa são a grande fonte de informação que muitas crianças e a própria família tem sobre o Meio Ambiente. Cada vez mais cresce o número de programas que abordam a temática ambiental muitas vezes de forma superficial, mas de qualquer forma leva ao conhecimento de toda a sociedade. Muitos têm um discurso de que a mídia transmite valores insustentáveis como o consumismo. O professor deve estar atento e trabalhar com o objetivo de criar uma postura crítica diante da realidade de informações e valores trazidos de casa e veiculados pela mídia. É claro que para isso precisa conhecer bem o assunto e estar bem atualizado.

Conforme Campos, (2005) vol.3 na educação infantil os conteúdos que referem-se aos temas sobre o Meio Ambiente, confundem-se com os das ciências. Esses assuntos podem ser enfocados sobre o ponto de vista de sua importância para a preservação do ecossistema e para a compreensão da diversidade cultural.

O Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental (2001) comenta que trabalhar com temas sobre o Meio Ambiente, na Educação Infantil, necessita trabalhar não só com os elementos naturais, mas abordar os elementos constituídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental, sendo que o homem é um elemento a mais, mas com extraordinária capacidade de atuar sobre a natureza e modificá-la. Para preservá-la é preciso antes de tudo, saber porque só se preserva aquilo que se conhece e se valoriza e com as crianças ocorre da mesma forma, sendo que o que mais mobiliza as crianças a preservarem e respeitarem é o conhecimento da qualidade da natureza.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volume 3, 1998 pág. 175 1998 de acordo com o desenvolvimento das crianças e de sua faixa etária, são estabelecidos alguns objetivos para que se trabalhe temas sobre Meio

Ambiente, com a Educação Infantil, bem como para as demais áreas do conhecimento, desta forma com base na realidade de cada instituição.

Crianças de zero a três anos. A ação educativa deve se organizar para que as crianças ao final dos três anos tenham desenvolvido as seguintes capacidades:

- explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.

Crianças de quatro a seis anos. Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se ainda oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias;
- estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

Com base nesses objetivos, os educadores nortearam suas atividades desenvolvendo as que melhor se adequem à realidade dos alunos, como explica Lopes (2005) vol.2 pág.81.

Os educadores da Educação Infantil devem dar ênfase à convivência fraterna entre as pessoas e a natureza. Convivência essa que certamente contribuirá para a solidariedade e a compreensão do universo humano em toda a sua complexidade, dando sentido a todas as experiências das crianças.

A observação, a exploração, e a possibilidade de desfrutar do meio natural, constituem-se em experiências imprescindíveis para o desenvolvimento da consciência ambiental.

Santos, coloca que nesse processo de construção do conhecimento, o professor é de fundamental importância e para que ocorram mudanças educativas, é imprescindível que seu papel seja desempenhado de forma eficaz na Educação Ambiental.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) volume 3, a criança desenvolve seu processo de aprendizagem basicamente através da observação e da exploração, assim constroem gradativamente suas primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas. A interação com adultos e com outras crianças de diferentes idades, as brincadeiras, os jogos, a exploração do espaço, o contato com a natureza se constituem em experiências fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Segundo Dohme, (2008), as atividades lúdicas podem desenvolver diversas habilidades e atitudes interessantes no processo educacional e diversas características, como, participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem; exercício do aprender fazendo e o aumento da motivação em participar.

Conforme Silva, (2005), vol. 2, o educador deve oportunizar atividades estimuladoras e enriquecedoras para as crianças, como o contato com animais, cultivar flores e folhagens no jardim, ajudar a cuidar da horta escolar, plantio de árvores no pátio da escola, cuidando e observando as transformações que ocorrem. São alguns exemplos de atividades que possibilitam elevar o nível de conscientização sobre o Meio Ambiente e criar sentimento de afeto pela natureza, fazendo-os desvendar uma percepção integrada delas com a natureza, sentindo-se parte e agindo integrada a ela. Outras atividades muito importantes são as que trabalham o corpo, mas não de forma fragmentada, fazendo com que as crianças entendam que cada órgão, parte do corpo, é fundamental para seu pleno funcionamento e como os problemas do Meio Ambiente causados pela ação humana são prejudiciais a nossa própria saúde, fazendo com que a criança estabeleça relações.

O Ministério da Educação, e a Secretaria da Educação Fundamental, (2001), informa que através de atividades como passeios e saídas á campo, a criança mantém um contato direto com a natureza que a rodeia e se expressa em ótima oportunidade de aprendizagem e construção do conhecimento. Desta forma ela visualiza os elementos naturais que fazem parte do seu meio e como eles se apresentam.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 3,1998, relata que pode-se utilizar das histórias infantis para trabalhar esses temas referentes ao Meio Ambiente. Elas despertam, nas crianças, um mundo imaginário, fazendo com que adquiram conhecimento e expressem seus pensamentos sobre diferentes assuntos.

O Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Fundamental, (2001), apresenta a reciclagem de materiais para mostrar à criança como podemos nos relacionar de forma criativa e construtiva com elementos que seriam descartados na forma de lixo ao Meio Ambiente, fazendo com que ela descubra que podemos fazer música, utilizando materiais que seriam desperdiçados e foram reutilizados; quando

damos a ela oportunidade de fazer brinquedos com sucatas ou ainda quando ela descobre que com a parte de alimentos que iam para o lixo, podemos fazer outros deliciosos alimentos.

O professor deve sempre apresentar e chamar à atenção dos alunos para as várias formas que encontramos para conviver harmoniosamente com a natureza, despertando neles a criatividade, para que eles encontrem formas criativas de se relacionarem com meio onde vivem, estimulando para que também valorizem as ações positivas que os outros realizam.

O trabalho com os alunos da Educação Infantil possibilita a realização de diversas atividades como as apresentadas anteriormente, mas para isso é importante que sejam desenvolvidas dentro de um tema, uma idéia que desencadeie a realização de tais atividades. Esses temas serão trabalhados na forma de projetos pedagógicos como explica Amorim e Lopes, (2005) vol. 4 pág. 62.

A ênfase na observação das crianças é desencadeadora de contextos ou situações que se tornaram temas de estudos, o melhor de trabalhos pedagógicos.

Na organização da ação educativa através de projetos, a chamada pedagogia de projetos, as atividades se relacionam organizadas segundo temas pertinentes à vida das crianças. Os projetos assim desenvolvidos respeitando o contexto sócio cultural das crianças, bem como seus interesses, necessidades e questionamentos, devem possibilitar que elas questionem criem, estabeleçam relações sociais e compreendam o significado e o funcionamento das coisas e do mundo.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 3, 1998, os projetos são uma forma de trabalho que envolvem diferentes conteúdos e que se organizam em torno de um produto final escolhido e elaborado pelas crianças. Muitas vezes não terminam com um produto final, mas geram novas aprendizagens e novos projetos. O professor planeja as etapas do projeto, mas as crianças têm liberdade de interferirem no planejamento. Podem ter como ponto de partida um tema, um problema sugerido pelo grupo, algo que surja no dia a dia, ou uma notícia de TV, jornal, etc... Mas o importante é que mobilize todo o grupo, em primeiro lugar os alunos depois os professores.

Ao se trabalhar, na Educação Infantil, com temas relacionados à Educação Ambiental, os projetos pedagógicos são a melhor forma de se trabalhar, pois os alunos têm a liberdade de sugerirem temas e pode-se se trabalhar de forma interdisciplinar como coloca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volume 3, pág. 201, 1998.

“A elaboração de projetos é, por excelência, a forma de organização didática mais adequada para se trabalhar com este eixo, devido à natureza e à diversidade dos conteúdos que ela oferece e também ao seu caráter interdisciplinar.”

A abordagem interdisciplinar pretende superar a fragmentação do conhecimento. Entretanto, esse é um importante viés a ser perseguido pelos educadores ambientais (Coimbra).

Para Lück (1994, p.19) interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Segundo, Amorim e Lopes, (2005), vol. 4, não há formulas nem esquemas para a construção de projetos Sua estrutura depende do assunto que será trabalhado, das características do grupo, das relações que estabelecem, das experiências anteriores e do tipo de problema. O tempo de duração pode variar dependendo das características citadas anteriormente. O que se sugere é que os projetos tenham os possíveis passos: escolha do tema, organização das atividades, aprendizagem do educador e das crianças, coleta de informações, materiais, sistematização das informações e culminância.

Já para Rosenau, (2008), o projeto pedagógico pode ter a seguinte estrutura: escolha do tema, justificativa, previsão de duração, objetivos, atividades de materiais e culminância. O tema deverá ser definido pelo interesse dos alunos e professores, a justificativa apresenta a importância de seu desenvolvimento naquele momento e o quanto ele é importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Os objetivos levam em conta aquilo que se pretende desenvolver nos alunos, tendo os objetivos gerais e os específicos. Nas atividades e materiais apresentam-se todas as atividades que serão desenvolvidas, levando em conta as possibilidades e características dos alunos, bem como os materiais que serão utilizados para tanto. A culminância é o fechamento do projeto, onde a criança vai expressar e mostrar se seu projeto foi relevante e se alcançou seus objetivos.

Cuberes, (2002), coloca que independente da estrutura dos projetos, o mais importante é a sua capacidade de alcançar aquilo que queremos desenvolver em nosso aluno, de forma que contribua para sua formação e para seu aprendizado.

3- METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa com abordagem qualitativa onde realizou-se um estudo de caso, com alunos da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Sagrado Coração de Jesus.

Sendo o ambiente escolar um local de relações dinâmicas e complexas em constantes mudanças, decidiu-se realizar uma pesquisa utilizando a abordagem qualitativa, por ser o estudo que se desenvolve neste tipo de situação. Sendo rico em dados descritivos, tendo um plano aberto, flexível que focaliza a realidade de forma complexa e contextualizado. Segundo LUDKE e André, (1986), esse tipo de abordagem possibilita o (re) conhecimento da realidade em estudo, visto que enfoca mais o processo do que o produto, tendo maior preocupação em retratar os dados obtidos pelas perspectivas dos participantes, além de ser um tipo de pesquisa rica na apreensão, percepção e descrição, explicação dos fenômenos. Os problemas são estudados no ambiente onde ocorrem, tornando-se importante na obtenção de dados de um determinado grupo estudado, pois supõem o contato direto e prolongado do público que está sendo pesquisado, com o ambiente e com a situação que é o objeto da investigação.

3.1 Características da instituição onde foi desenvolvida a pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Sagrado Coração de Jesus, no Bairro Promorar, bairro situado na periferia da cidade de Cachoeira do Sul, sendo que apresenta muitos problemas sociais.

Localizada no Bairro há 17 anos, atende 80 alunos com idade de 1 ano a 5 anos, 30 desses alunos ficam na escola em turno integral e 50 alunos são divididos entre os turnos da manhã e da tarde.

A escola tem 6 professores, 2 monitores, 2 funcionários e equipe diretiva para o bom atendimento dos alunos .

A instituição conta com a seguinte estrutura: 3 salas de aula, 2 banheiros, cozinha, área de serviço, sala de direção e sala de recreação.

3.2. Público Alvo

O público alvo da pesquisa foram os 80 alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Sagrado Coração de Jesus, sendo 22 alunos da turma de PRE-A com 4 anos, 24 de Pré-B com 5 anos, 20 do Maternal com 3 anos e 16 do Berçário com idade de 1 a 2 anos .

Os alunos são filhos de moradores do Bairro Promorar e Habitar Brasil, e em sua maioria possuem pouco poder aquisitivo. A maioria dos pais trabalha de forma autônoma, sendo que grande parte trabalha com reciclagem de materiais.

3.3. Aplicação da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de março a maio de 2010, através de temáticas trabalhadas numa série de atividades desenvolvidas com os alunos, tendo como objetivo principal, demonstrar a viabilidade de inserir a Educação Ambiental na Educação Infantil, procurando o interesse dos alunos pelos temas relacionados à questão ambiental.

As temáticas tiveram, em média, duração de dez a quinze dias, sendo que as atividades variavam, de acordo com a faixa etária dos alunos. Procuraram abordar os seguintes temas: importância das plantas e animais em nossa vida; a forma como devemos tratar o lixo e os problemas gerados por ele; os principais problemas ambientais existentes no bairro onde os alunos vivem; e as necessidades do ser humano: abrigo, saúde e alimentação.

Títulos das temáticas desenvolvidas:

- **Primeira temática:** *a importância das plantas em nossa vida;*
- **Segunda temática:** *passeio pelo bairro, identificando a presença do lixo;*
- **Terceira temática:** *reciclagem de materiais;*
- **Quarta temática:** *confecção de bichinhos com garrafas PET (sustentabilidade e Reciclagem);*
- **Quinta temática:** *higiene e saúde.*

As temáticas partiram sempre da necessidade dos alunos: suas curiosidades e informações; assuntos relevantes naquele momento e de temas relevantes também para a escola. Tinham sempre objetivos específicos da área a ser trabalhada e os da escola para aquela determinada faixa etária, conforme estrutura apresentada no quadro baixo.

Tema	Sempre decidido entre professor e alunos e de relevância para ambos, sendo que o professor deve ter conhecimento prévio da temática a ser trabalhada.
Justificativa	Na justificativa, sempre, ser apresentada a importância de se trabalhar esse assunto naquele dado momento.
Tempo de duração	Nesse momento é feita uma previsão de quando se iniciara e quando terminará o projeto. A duração é sempre flexível.
Objetivos	Nos objetivos é exposto aquilo que se pretende alcançar ao final do projeto. Contém o objetivo geral e os específicos que dizem respeito ao tema ora trabalhado e os sugeridos pela proposta pedagógica da escola.
Atividades e materiais	Nesse item são selecionadas as atividades que serão desenvolvidas, a fim de se alcançar os objetivos propostos, bem como os materiais que serão utilizados.
Culminância	A culminância é o produto final do projeto onde são apresentados os pontos positivos e os negativos e o que deveria ser melhorado. Nesse momento verifica-se a viabilidade do projeto e se os objetivos foram alcançados.

Quadro A: Estrutura básica das temáticas

As atividades desenvolvidas eram práticas e didáticas, sempre baseadas em muita observação e levando sempre em consideração as experiências anteriores dos alunos e sua faixa etária. Nem todos os alunos participaram de todas as atividades desenvolvidas devido estarem em faixas etárias diferentes, como exemplos serão citados algumas atividades abaixo exemplificadas:

- Passeios pelo bairro, afim de que os alunos observassem alguns problemas ambientais existentes no local; verificassem quais as espécies frutíferas predominante; quais os representantes da fauna que ocorrem na comunidade.
- Saída a campo para verificar uma área verde localizada dentro do bairro onde estão depositando lixo.
- Limpeza do pátio da escola para recolher papéis, papelão, garrafas de plástico, entre outros ali jogados inadequadamente.
- Plantio de mudas de árvores frutíferas (laranjeiras, bergamoteiras, goiabeiras, limoeiro) ao redor da escola, possibilitando que no futuro produzam frutos que poderão ser consumidos pelos alunos e forneçam sombra para os dias de calor.
- Visitas a pais de alunos que trabalham com a reciclagem de materiais fazendo observações e questionamentos sobre a atividade que realizam e sobre sua importância para o Meio Ambiente.
- Visita ao posto de saúde para receber informações sobre a importância dos hábitos de higiene como forma de prevenir doenças.
- Visita aos dentistas, na escola, para cuidar da saúde bucal dos alunos, realizando a escovação, aplicação de flúor e encaminhamento para tratamento de eventuais problemas.
- Oficinas de reciclagem de jornal, papelão e garrafas pet.
- Atividades de reaproveitamento de alimentos utilizados na preparação de bolos, sopas e bolinhos salgados, utilizados na alimentação dos alunos.
- Confecção de cartazes sobre como manter limpo o pátio da escola, hábitos de higiene e como devemos agir para evitar doenças, como por ex: a gripe H1N1.
- Confecção de livrinhos sobre o bairro onde vivem e formas de deixá-lo melhor, sobre seu animal de estimação, sobre as plantas...
- Desenho livre sobre os temas trabalhados.
- Hora do conto com a narração das seguintes histórias: A margarida friorenta; A galinha Maricota; A vida dos índios; A criação do bairro e da escola; A importância dos hábitos de higiene e da saúde bucal;
- Confecção de maquete da casa dos alunos;

- Apreciação de filmes infantis: (A invasão das formigas; Os sem floresta; A criação do mundo) de livros infantis, jornais e revistas que trouxessem informação sobre os temas abordados.
- Participação nas seguintes peças teatrais: “Nossos amigos dentes” e “Frutinhas amigas”.

Estas foram algumas das muitas atividades desenvolvidas no decorrer dos projetos. Deve-se destacar que as atividades sempre levaram em conta as diferentes idades dos alunos e a realidade dos mesmos, que provém de famílias com baixo poder aquisitivo. Inclusive muitos não têm acesso a recursos como livros, jogos, revistas e TV.

Outro ponto muito importante que merece destaque é o fato de que mesmo sendo os alunos o público alvo da pesquisa, todos os professores da escola participaram ativamente das atividades propostas, como por ex, ajudando nos passeios e nas saídas á campo, propondo atividades e inclusive integrando os projetos de forma interdisciplinar a todas as atividades da escola que foram realizadas nesse período.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho desenvolvido pode-se verificar que os alunos mostraram-se sempre dispostos e curiosos a participar das atividades. Para o melhor entendimento dos resultados será feito um breve comentário, a fim de tornar mais fácil a compreensão dos resultados obtidos.

No primeiro momento foi solicitada a autorização à direção da escola para viabilizar a realização desta proposta de trabalho, sendo que esta foi concedida e a direção prontamente colocou-se a disposição para ajudar no que fosse necessário para que essa tivesse êxito.

Considera-se que esse foi um passo muito importante, pois cada professor é responsável pelo desenvolvimento e andamento das aulas à seu critério, sempre tendo como base os princípios e objetivos da escola. Para realizar este trabalho foi necessário que os professores cedessem suas turmas e o espaço das aulas para o desenvolvimento das atividades. Com o apoio da direção tornou-se mais fácil abrir caminhos entre os professores da escola.

A partir desse primeiro passo iniciou-se um trabalho realizando com os alunos atividades de forma interdisciplinar, visando alcançar os objetivos propostos.

As atividades práticas e didáticas foram desenvolvidas integradas a temáticas, que tiveram início na segunda quinzena de março. Foram desenvolvidos da seguinte forma:

- ***Primeira temática***

A primeira temática desenvolvida teve como tema a importância das plantas em nossa vida. Partiu do interesse dos alunos pelo tema, devido a conversas em aula sobre o início do outono, tido como estação das frutas.

O trabalho sobre as plantas é de grande importância e faz parte do nosso dia a dia. As crianças devem, desde pequenas, ter consciência da sua importância para nossa vida e de como devemos cuidar e preservar este bem tão valioso, sendo que esse foi o principal objetivo desse trabalho e teve duração de dez dias.

Por considerar este tema de grande importância e aproveitando o interesse dos alunos, foi realizado um passeio para verificar quais espécies frutíferas eram

encontradas no bairro, explorando as árvores, suas características e sua importância. Se elas eram todas iguais, quais as diferenças e qual o motivo destas diferenças.

A partir daí foram desenvolvidas várias atividades sobre o tema, destacando a importância de todas as plantas para o Meio Ambiente, concluindo que sem elas não existiria vida no planeta.

Os alunos desenharam, em cartazes, vários tipos de plantas. Fizeram o desenho de árvores, utilizando para fazer a copa, folhas que estavam caídas no pátio da escola. Foram apresentadas gravuras, fora de ordem, de uma menina plantando e cuidando de uma planta e solicitado aos alunos que as colocassem na ordem correta em que aconteceram os fatos e fizessem uma história comentando a atitude da menina.

As crianças também puderam apreciar uma história infantil: “A margarida Friorenta” que falava das plantas e da forma como devemos cuidá-las.

Depois foram convidados a ajudarem a plantar algumas mudas de árvores frutíferas no pátio da escola, para que no futuro produzam frutos, que poderão ser saboreados por eles mesmos e sombra para que eles possam brincar no pátio, nos dias quentes. Os alunos maiores (turmas de pré A e B) foram encarregados de protegerem as plantinhas, cuidando para que elas tenham garantido tudo que é necessário para que ocorra o pleno desenvolvimento das mesmas.

Assistiram também a um filme infantil intitulado: “A invasão das formigas” que relata, através de um desenho, como um grupo de formigas cortadeiras estava destruindo com todas as plantas e conseqüentemente com toda a floresta. Dessa forma mostrou-se que acontece o mesmo com o meio ambiente, se nós, seres humanos, também não cuidarmos da nossa flora. Acabaremos com todo o planeta.

Alguns alunos também apresentaram, para os demais colegas, uma peça teatral intitulada “Frutinhas amigas” nesta peça foram exploradas a importância das frutas para nossa vida e como elas são importantes para o pleno funcionamento do nosso corpo.

Durante essa temática, foram desenvolvidos outros trabalhos sendo que culminou com uma atividade, onde cada aluno trouxe um tipo de fruta. Com esse material foi feita uma salada de fruta e ao final todos lancharam juntos em sala de aula. Durante as atividades os alunos comentavam os seus alimentos preferidos (frutas e verduras) e a quais eles tinham acesso em suas casas.

Este trabalho proporcionou às crianças um contato direto com as plantas, de forma que elas puderam observar a importância de preservarmos todo tipo de flora, por mais simples que estas nos pareçam, sendo que eles demonstraram muito interesse e ficaram motivados com o projeto.



Figura 1: Preparação de alimentos (a); Contação de historia (b); Móbile sobre a natureza (c).

- ***Segundo temática***

Na segunda temática, os alunos foram convidados a darem uma saída pelo bairro. Nesse passeio visualizamos muito lixo espalhado em uma área de terrenos baldios, nas ruas, e numa sanga que atravessa o bairro. Nessa sanga, além do lixo, há problemas de erosão devido às árvores da mata ciliar terem sido derrubadas para a construção de casas. Em todos os momentos os alunos foram instigados a perceber o que ocorreu, para que tais locais ficassem desta forma. Durante o passeio, alguns alunos chegaram a citar nomes de pessoas do próprio bairro que eles visualizam colocando lixo nesses locais e que cortaram algumas árvores para fazer aumento nas casas.

A partir daí iniciamos um projeto que teve como tema: Nossa escola de mãos dadas com a natureza e com o meio onde vivemos. Teve duração de quinze dias.

Esse trabalho veio de encontro com um dos objetivos dessa proposta, que se propõem a levar os alunos, a perceberem os problemas ambientais que existem no local onde vivem, o que os causou e formularem sugestões possíveis para solucioná-los, tornando-se plenamente justificável e de relevante importância de ser desenvolvido com os alunos

Durante essa temática foram desenvolvidas algumas atividades como por ex: desenho do bairro mostrando como ele se apresenta e como eles gostariam que ele fosse; confecção de um livrinho onde os alunos apresentaram os problemas

ambientais locais que visualizaram; conversação orientada para discutir os problemas e formular possíveis soluções.

Os alunos também ouviram uma história sobre os índios e sobre a forma como eles cuidavam do Meio Ambiente, como eles conviviam de forma harmônica com a natureza, levando os alunos a refletirem de que nós também podemos e devemos viver assim, sem agredi-la.

Depois de muito debater o tema, o projeto culminou com uma sugestão dos alunos de fazer algo para melhorar o que vimos. Juntos, resolvemos fazer a limpeza do pátio e da rua em frente à escola. Foram confeccionados cartazes mostrando como eles gostariam de ver a sanga que foi visitada. Os cartazes foram colocados no mural da escola, onde todos puderam visualizar suas sugestões e concluímos com uma proposta de realizarmos atividades com os materiais recicláveis jogados fora, nos locais inadequados.

Este trabalho teve um tempo de duração maior do que o esperado, tamanho o incentivo dos alunos. Ao finalizar esta temática, decidimos que uma vez por semana faríamos uma limpeza no pátio da escola, mantendo-a sempre limpa, conseguindo desta forma não só detectar os problemas e propor soluções, mas ir além, realizando ações para diminuir o problema, inclusive incentivando outras pessoas a tomarem consciência dos problemas existentes e de que forma poderemos juntos, solucioná-los



Figura 2: Lixão clandestino do bairro (a); Sanga que atravessa o bairro (b).

- ***Terceira temática***

A partir da problemática levantada anteriormente que tratou dos problemas ambientais locais, iniciou-se a terceira temática que teve como tema a reciclagem dos materiais encontrados no bairro, atirados em locais impróprios, em ruas, terrenos e dentro de uma sanga. Essa temática durou cerca de dez dias.

O principal objetivo desse trabalho foi destacar a importância da reciclagem de materiais colaborando com a preservação do Meio Ambiente, tendo em vista que muito lixo é jogado na natureza, inclusive onde os alunos residem, causando problemas a todos. Por esse motivo, considerou-se importante trabalhar esse tema apresentando várias sugestões de reaproveitamento que podem ser realizadas no dia a dia na escola e em suas próprias casas, destacando sempre a importância das pessoas que trabalham com a reciclagem.

Após uma conversa realizada com os alunos, resolvemos reciclar alguns materiais como garrafas pet, papelões, folhas de jornal, revistas e folhas de ofício já utilizadas dos dois lados.

Em um primeiro momento, juntamos várias garrafas que estavam em um terreno baldio, localizado perto da escola. Para realizar esta atividade, os participantes utilizaram luvas cirúrgicas para evitar o contato direto com os materiais. Logo levamos o material recolhido para a escola e realizamos a limpeza dos mesmos.

As garrafas pet foram utilizadas para confeccionar uma cestinha, depois cada aluno plantou uma muda de flor, para ser o presente para as mães no seu dia. A parte superior da garrafa foi utilizada para fazer um brinquedo chamado bilboquê que serviu para os alunos brincarem na escola e posteriormente levaram para casa, no final da aula.

Também fizemos uma visita a dois pais de alunos que trabalham com a reciclagem de materiais. Os alunos observaram os materiais que podem ser reciclados e fizeram pergunta sobre esta atividade que ajuda muito na preservação do Meio Ambiente e que atualmente é responsável pelo sustento de muitas famílias, inclusive a de muitos alunos da escola, pois, cerca de quinze pais de alunos trabalham com a reciclagem de materiais.

Outra atividade desenvolvida foi o reaproveitamento de jornais velhos. Onde cada aluno recebeu uma folha de jornal e foram realizadas várias atividades. Ao final eles rasgaram o jornal em pedacinhos bem pequenos. O jornal picado foi misturado à água e triturado no liquidificador e posteriormente escorrido. Logo foi misturado cola e tinta de cores variadas tornando-se massa de modelar que eles usaram para brincar.

Com as folhas de ofício, foi realizado o mesmo processo. Elas foram picadas, trituradas e colocadas em uma peneira e depois prensadas virando uma folha de

papel reciclável. Depois de seco cada aluno escreveu seu nome em uma parte do papel e fez um cartão para a mãe.



Figura 3: Cestinha para mamãe (a); Objetos feitos com garrafa pet (b); Papel reciclável (c).

- ***Quarta temática***

A quarta temática foi desenvolvido como uma continuação da anterior, a partir de uma atividade onde cada aluno trouxe uma garrafa pet e foram confeccionados bichinhos decorativos.

A partir desta atividade foi realizado um trabalho que teve como tema: os animais explorando as características dos animais e sua importância em nossa vida. Este trabalho durou dez dias e procurou ressaltar a importância dos animais em nossa vida. Como devemos tratá-los, os cuidados que devemos ter explorando suas diferenças e características. A primeira atividade realizada foi um passeio pelo bairro para observar os animais existentes no local.

Olhamos também vários livrinhos infantis que contavam histórias sobre animais. Os alunos olharam e logo cada um contou uma história inventada a partir da observação do livro. Também fizeram desenho e pintura de vários animais e cantamos músicas que falavam dos animais, sendo que os alunos sugeriam a música e imitavam os animais.

Os alunos também assistiram ao filme infantil “Os sem floresta” essa história explorou a questão dos animais que perdem seu habitat e vão parar na cidade dividindo o mesmo espaço com os seres humanos.

Os alunos do Maternal e Pré A e B também confeccionaram um livrinho sobre seu animal de estimação.

Após varias atividades realizadas, concluímos o projeto com um passeio ao Zoológico Municipal, onde todos puderam saber um pouco mais sobre os animais, aprendendo a respeitá-los e compreendendo que cada um tem sua importância para o equilíbrio do Meio Ambiente. Durante o passeio, os alunos comentaram as diferenças e semelhanças existentes entre os mesmos, observando as características externas e, hábitos alimentares e habitat.

Através desse trabalho, as crianças puderam perceber que os animais e as plantas são seres vivos como nós e que merecem nosso respeito, cuidado e carinho, pois são responsáveis pela manutenção de todo ecossistema e fundamentais para manter o equilíbrio do planeta.



Figura 4: Bichinho feito com massa de modelar (esquerda); Confecção de livrinho (ao centro); Contação de historia (foto à direita).

- **Quinta temática**

A quinta temática surgiu a partir de um projeto realizado nas escolas do município onde os alunos de odontologia da ULBRA, realizam o tratamento dentário das crianças na própria escola. Levando em consideração o interesse dos alunos, realizamos um trabalho que tratava das necessidades básicas do ser humano: saúde, alimentação e abrigo.

Esta temática foi muito importante, pois os alunos sentiram o quanto é importante cuidarmos da nossa saúde e do local onde vivemos para termos uma vida saudável. Foram mais quinze dias nessa etapa.

Durante o projeto foram realizadas várias atividades como: conversação orientada sobre os alimentos que não podem faltar em nossa alimentação diária e preparação de uma sopa contendo alguns destes alimentos; os alunos assistiram a uma peça de teatro apresentada por alguns alunos, intitulada “Frutinhas Amigas” e a

um filme sobre a importância de cuidarmos de nossos dentes e de hábitos de higiene; também confeccionaram uma maquete onde cada aluno fez sua casa, utilizando caixa de papelão; também fizemos uma visita ao posto de saúde para conversar sobre formas de prevenir doenças.

Durante este projeto, também realizamos atividades que tratavam da importância da água em nossa vida e para a manutenção de todo o planeta.

O projeto culminou com a exposição das maquetes e com uma peça de teatro, onde os alunos mostraram os mais diversos usos da água e a importância dos hábitos de higiene como forma de prevenir doenças inclusive gripe H1N1 que voltou a assustar com a chegada do inverno. Tanto a exposição como a apresentação foi realizada na presença dos pais.



Figura 5: Maquete das casas (a); Escovação dos dentes (b).

Após o desenvolvimento das temáticas pode-se constatar que elas foram muito importantes, pois se observou que os alunos demonstraram muito interesse e envolvimento durante a realização das mesmas participando ativamente de todas as atividades, dando sugestões tais como: a escolha do tema que foram trabalhados, que na maioria das vezes eles mesmos levantaram a problemática para que fossem desenvolvidos os projetos, despertando-os, dessa forma, para questões importantes relacionadas ao Meio Ambiente.

Os alunos também tiveram a oportunidade de detectarem alguns problemas ambientais que ocorrem no meio onde vivem como a poluição e desmatamento da mata ciliar da sanga que atravessa o bairro, o problema do lixo atirado nas ruas em terrenos baldios e no pátio da própria escola. Chegaram a conclusão de que tais problemas são gerados na maioria das vezes, por pessoas da própria comunidade

mas que afetam a todos direta ou indiretamente e principalmente foi lhes dado a chance de darem sugestões de como solucionar ou minimizar tais problemas.

Outro fator muito importante foi o envolvimento dos demais professores da escola no decorrer das atividades e, mesmo não sendo esse um dos objetivos da pesquisa, mas que foi muito positivo, pois eles se deram conta da importância de trabalhar tais assuntos com os alunos da Educação Infantil, ajudando no desenvolvimento e formação das crianças, pois é nesta fase da vida que elas encontram-se mais ávidas em busca de conhecimento e por isso torna-se tão importante trabalharmos no ambiente escolar, alguns temas relevantes que precisam ser abordados e discutidos, a fim de que realmente ocorram mudanças de paradigma mais significativas.

As crianças, nessa idade, estão em pleno desenvolvimento de suas capacidades. Devemos assegurar e estimular esse desenvolvimento e é fundamental que, também sejam trabalhados, na escola, valores que são tidos como positivos pela sociedade. Ainda é importante destacar que as escolas de Educação Infantil devem assegurar, que todos os direitos da criança estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente sejam respeitados, sendo que o cuidar e o educar devem sempre andar juntos, mas nunca esquecendo que é nessa fase da vida onde os valores e atitudes que são transmitidos serão levados e refletirão por toda a vida.

5- CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o desenvolvimento da Educação Ambiental em uma escola de Educação Infantil, possibilitou aos alunos maior conhecimento, reflexão e discussão acerca dos assuntos ligados a questões ambientais, fazendo com que estes despertassem para esses temas, tornando-os mais atentos e conscientes a fim de que assumam uma postura critica frente essas questões.

Os alunos conseguiram descobrir alguns dos problemas ambientais que ocorrem no bairro onde vivem e o mais importante: os alunos de Pré escola conseguiram dar sugestões para tentar resolver, diminuir e prevenir tais problemas. Não só sugeriram, mas realizaram ações concretas para tanto.

As temáticas que foram desenvolvidas durante esse trabalho, apresentaram-se como uma forma positiva de trabalhar tais questões de forma interdisciplinar, pois como são flexíveis, proporcionaram, aos alunos, abertura para que pudessem sugerir os temas e opinar sobre as atividades, inclusive no aspecto relacionado ao tempo de duração das mesmas, proporcionando-lhes a oportunidade de exporem suas necessidades e conhecimentos já adquiridos, contemplando sempre os objetivos que deveriam ser trabalhados.

As atividades práticas e as didáticas também se apresentaram como ferramentas fundamentais para abordar os temas trabalhados e alcançar os objetivos previstos. Os alunos sempre se mantiveram interessados e realizaram todas as atividades apresentadas com muito entusiasmo e dedicação. É importante destacar que todas as atividades levaram em conta as características dos alunos. Foram realizadas de acordo com a faixa etária dos mesmos e de acordo com suas capacidades e limites, possibilitando a plena realização das mesmas.

Os alunos demonstraram especial interesse pelas atividades práticas sendo que elas serviram como um incentivo para a realização das demais atividades.

É possível afirmar que é viável e importante o desenvolvimento desse tipo de trabalho, tendo em vista que os alunos, público alvo da pesquisa, demonstraram curiosidade, interesse e muita vontade de aprender e ampliar seus conhecimentos. Além disso, nessa etapa da vida escolar, a escola e as famílias estão muito mais ligadas. Trabalhando com os alunos, consegue se alcançar as famílias e dessa forma o resultado é ainda mais positivo.

Desse modo, considero que todos os objetivos dessa proposta de trabalho foram plenamente alcançados, chegando ao seu final com uma perspectiva de continuação, já que durante uma formação continuada que ocorreu na escola, no início de julho de 2010, optou-se por continuar trabalhando a Educação Ambiental na escola no decorrer deste ano. Os objetivos começarão a fazer parte da proposta pedagógica da escola, pretendendo-se ampliar esse trabalho, visando desenvolver atividades com os pais dos alunos a fim de que no futuro possam ocorrer significativas mudanças socioambientais nessa comunidade.

Por fim, pode-se dizer que se conseguiu, com êxito, despertar nos alunos da Educação Infantil, o interesse pelos temas relacionados à questão ambiental através da inserção da Educação Ambiental na Educação Infantil.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-3- Legislação, Políticas e Influências Pedagógicas na Educação Infantil.** Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

BAPTISTA, Wanessa. **Educação ambiental através da ludicidade: Um relato de experiência**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** volume 3, Brasília. MEC/SEF 1998.

CAMPOS in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-3- Legislação, Políticas e Influências Pedagógicas na Educação Infantil.** Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

CAMPOS in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-1- Olhares das Ciências sobre Crianças.** Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

CASTRO in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-1- Olhares das Ciências sobre Crianças.** Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

CUBERES; Maria Tereza Gonzáles. **Entre as Fraldas e as Letras.** Contribuições á educação infantil, 2º ed , ED Artimed 2002 trad. Beatriz,Afonso Neves- Porto Alegre. ED Artes Medicas 1997.

DIDONET, V. **Creche a que Veio... Para Onde vai.** V.18, nº 73, 93 p. 1997.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** 4ª edição. Petrópolis, ed. Vozes, 2008.

LOPES in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-2- A Criança Descobrimdo e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

LOPES in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-4- O cotidiano no Centro de Educação Infantil**. Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobradinho 2005.

LOPES in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-1- Olhares das Ciências sobre Crianças**. Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1994.

LÜDKE, ANDRÉ. **A pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MININNI, Nana Medina e Santos; CONCEIÇÃO, Elizabeth da. Educação Ambiental para o Século XXI & A Construção do Conhecimento: suas implicações na Educação Ambiental. Brasília, IBAMA, 1997, 231 p.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, volume 1. Brasília. MEC/SEF. 1998.

MORIN; Edgar. **Ecologia e revolução** -1979.

MOUSINHO, Patrícia. **Educação Ambiental e sua interdisciplinaridade**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003.

Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Meio Ambiente e Saúde**, 3º ed. ED Brasília 2001.

PEREIRA, Antônio Batista. **Aprendendo Ecologia através da Educação Ambiental**, Porto Alegre ed. Sagra DC. LUZZATTO, 1998

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1973.

PRODANON, CC; Freitas; EC. **Metodologia do trabalho Científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 2ª ed. São Paulo. Ed. Cortez, vol. 41. Coleção Questões da Nossa Época, 1997.

ROSA, Marcelo Barcellos. **Formação do Pensamento Crítico em Educação Ambiental**. DCG - UFSM

ROSENAU; Luciana dos Santos. **Pesquisa e pratica profissional**. Curitiba ed, BPEX 2008.

LOPES in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-1- Olhares das Ciências sobre Crianças**. Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

SILVA in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-2- A Criança Descobindo e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

LOPES in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-2- A Criança Descobindo e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobrinho 2005.

LOPES in SERIE FUNDO DO MILÊNIO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA. **Cadernos Pedagógicos-4- O cotidiano no Centro de Educação Infantil**. Brasília, UNESCO, Banco Mundial, Fundação Mauricio Sirots K, Sobradinho 2005.

ROSEMBERG in SIMPÓSIO EDUCAÇÃO INFANTIL: **Construindo o Presente; Anais**. Brasília ED, UNESCO, Brasil 2003.

VAGATON in SIMPÓSIO EDUCAÇÃO INFANTIL: **Construindo o Presente; Anais**. Brasília ED, UNESCO, Brasil 2003.

VERGARA; Silvia Constan. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo. Editora Atlas 2000.

Apêndice

Apêndice A- Modelo de Autorização

Eu _____ responsável pelo (a) aluno (a) _____ da Escola Municipal de Educação Infantil Sagrado Coração de Jesus autorizo a utilização da imagem fotográfica de meu filho para se utilizada em trabalhos acadêmicos dos professores dos professores desta instituição de ensino.

Cachoeira do Sul ____ de _____ de _____